

Ambientalista africana ganha o Nobel da Paz



O Prêmio Nobel da Paz deste ano será entregue à ambientalista queniana Wangari Maathai. Ela é a primeira mulher africana a ganhar o Nobel e encabeça um dos mais bem-sucedidos programas ambientais do mundo, estimulando mulheres pobres a plantar árvores. Wangari Maathai, atual vice-ministra do Meio Ambiente no Quênia, receberá o prêmio equivalente a US\$ 1,38 milhão de dólares **"por sua contribuição ao desenvolvimento sustentável, democracia e paz"**, justificou o Comitê Norueguês do Nobel.

Essa é a maior surpresa da minha vida inteira - reagiu Maathai. - Sabia que nosso trabalho era importante, mas nunca havia sonhado com receber tal reconhecimento. Ela contou que a maior parte do dinheiro do prêmio, equivalente a US\$ 1,38 milhão, será destinada ao trabalho em favor do desenvolvimento sustentável.

“Maathai combina ciência, compromisso social e atividade política. Mais do que simplesmente proteger o meio ambiente que existe, sua estratégia é assegurar e fortalecer a própria base para o desenvolvimento ecologicamente sustentável”, disse o comitê do Nobel, num comunicado.

A queniana é líder do Movimento Cinturão Verde, que, em quase 30 anos, mobilizou mulheres pobres no plantio de 30 milhões de árvores, para recuperação das florestas de seu país e em outros da África.

Esse, porém, é apenas um aspecto do movimento, que usa “educação, planejamento familiar, nutrição e a luta contra a corrupção para abrir caminho ao desenvolvimento no nível das raízes” da sociedade.

Nascida em 1940, Maatai diz que o **plantio de árvores desacelera a desertificação, preserva os ambientes florestais para a vida selvagem e provê uma fonte de combustível, material de construção e comida para as futuras gerações.**

A atividade se torna, assim, um meio de combater a pobreza. Quando plantamos árvores, plantamos sementes de paz - reiterou Maathai nesta sexta-feira.

A abordagem ampla da luta ambiental a colocou em choque com o antigo regime opressivo do Quênia. Ela chegou a ser presa.

“Suas formas de ação únicas contribuíram para atrair atenção para a opressão política - nacional e internacionalmente. Ela serviu de inspiração para muitos na luta pelos direitos democráticos e especialmente encorajou mulheres a melhorarem sua situação”.

Ambientalistas e ativistas antinucleares eram considerados os favoritos ao prêmio deste ano.

Luiz Antonio Batista da Rocha –Eng. Civil – Consultor em Recursos Hídricos – Auditor Ambiental
rocha@mdbrasil.com.br – www.outorga.com.br – www.rochaoutorga.hpg.com.br